

## ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PRINCIPAIS QUADROS MÓRBIDOS APRESENTADOS POR CORUJAS – ORELHUDAS (RHINOPTYNX CLAMATOR) RECEBIDAS PELA DIVISÃO DE FAUNA DA CIDADE DE SÃO PAULO DURANTE JAN/92 A DEZ/02

Adriana Marques Joppert 1, Frances White Rossi 1, Maria Eugênia Laurito Summa 1

1 – Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre/DEPAVE-3/ SVMA /PMSP Av. IV Centenário, Portão 7A Parque Ibirapuera CEP 04030-090 São Paulo, SP, Brasil  
[adrianajoppert@uol.com.br](mailto:adrianajoppert@uol.com.br)

O estudo das causas de morbidade e mortalidade de aves de rapina de vida livre recebidas em centros de reabilitação pode fornecer informações importantes sobre o estado de saúde de populações naturais. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais estados mórbidos apresentados por corujas-orelhudas (*Rhinoptynx clamator*) de vida livre procedentes do município de São Paulo e proximidades através da análise do histórico e da ficha clínica de todas as corujas-orelhudas recebidas pela Divisão de Fauna da cidade de São Paulo, no período de janeiro de 1992 a dezembro de 2002. Do total de 333 corujas-orelhudas recebidas, 290 (87,1%) eram procedentes do município de São Paulo, 33 (9,9%) da região metropolitana, 4 (1,2%) de outros municípios, 3 (0,9%) de outros Estados e 3 (0,9%) de origem desconhecida. Entre os principais quadros clínicos apresentados no recebimento das aves destacaram-se: fraturas (20,7%), lesões por solução de continuidade (12,9%), comprometimento das penas (8,1%), infecção por *Trichomonas* sp (3,6%), caquexia (2,7%), hematomas (2,4%), lesões oculares (2,1%), impotência funcional de membros pélvicos (1,8%), estado de choque (1,8%) e outras patologias (4,8%). Seis animais chegaram mortos (1,8%) e de 4 (1,2%) as condições clínicas apresentadas não foram registradas. As aves restantes (36,0%) não apresentaram sinais mórbidos. Com relação às fraturas, 84,1 % dos casos envolviam os membros torácicos, 10,1% os membros pélvicos e 5,8% membros torácicos e pélvicos. Quanto às lesões por solução de continuidade, 46,5% dos casos tratavam-se de lesões superficiais e 53,5% eram ferimentos graves. As principais causas de comprometimento das penas foram: impregnação por graxa ou substância oleosa (29,6%), corte (33,3%), enroscamento por linha (18,5%) e quebra (18,5%). Entre as causas que puderam ser identificadas como motivo de encaminhamento das aves destacaram-se: lesão causada por linha de pipa (35 casos), colisão contra edificações (3 casos), colisão contra fios de alta tensão (1 caso), atropelamento (3 casos), impregnação por graxa ou substância oleosa (8 casos), aprisionamento em arames (3 casos), corte intencional das penas das asas (9 casos), ataque por cão (1 caso) e ataque por gaviões (1 caso). Com relação à destinação dos animais 162 (48,6%) foram devolvidos à natureza, 82 (24,6%) vieram a óbito, 60 (18,0%) foram submetidos à eutanásia, 18 (5,4%) foram destinados para cativeiro, 5 (1,5%) fugiram e 6 (1,8%) chegaram mortos. Os resultados deste trabalho indicam que os acidentes traumáticos, embora muitas vezes de causa desconhecida, são um dos principais motivos de encaminhamento de corujas-orelhudas aos centros de reabilitação, existindo porém uma carência de estudos com relação a doenças infecciosas, parasitárias, metabólicas e intoxicações.